
Carta do Editor

É com muito prazer que abro mais um volume de **Gestão & Produção**. Neste meu terceiro ano de editoria, é uma honra para mim mais uma vez poder proporcionar aos leitores da **G&P** o que há de melhor da produção científica da comunidade brasileira de Engenharia de Produção.

Para este volume, nossa meta é manter a quantidade de artigos publicados em números regulares. Vale destacar que desde o volume passado, houve um aumento de sete para onze artigos por número. Para nossa felicidade neste começo de ano, a equipe da SciELO colocou à disposição dos usuários da biblioteca a coleção da **Gestão & Produção** desde o volume 7 (abril de 2000). Desta forma, será mais fácil e ágil fazer sua pesquisa bibliográfica. Aproveite e visite nosso sítio na SciELO – <http://www.scielo.br/gp> – e boa navegação. Aliás, falando de acessos, de acordo com estatística de acesso da própria SciELO, desde que a **G&P** começou a fazer parte da biblioteca já tivemos 72.376 solicitações de “download” dos artigos disponíveis. Por fim, para este ano, a tradicional edição temática de dezembro será sobre o tema Estratégia de Operações. Veja no final desta edição a chamada completa. Ainda dá tempo de você submeter o seu trabalho para avaliação.

Nesta edição, de acordo com as áreas da Engenharia de Produção estabelecidas pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), temos seis artigos sobre Gerência de Produção, mais um sobre Gestão da Qualidade, um outro sobre Pesquisa Operacional, mais dois sobre Estratégia e Organizações e finalmente mais um sobre Sistemas de Informação. Vale observar que das onze áreas da Engenharia de Produção, nesta edição contamos com artigos de cinco áreas, sendo que a Gerência da Produção é a mais diversificada delas e por essa razão o número de artigos é maior.

No primeiro artigo desta edição, Wanke e Saliby nos apresentam uma proposta para a gestão de estoques de novos produtos pelo tamanho do lote e ponto de pedido para o caso da demanda e do *lead-time* de suprimento com Distribuição Uniforme. Em seguida, Leoncini e Silva procuram, por meio de um estudo exploratório de casos, entender o futebol como um negócio, vendo-o como um sistema de produção. Depois, Fernandes e Santoro avaliam, por meio de uma pesquisa empírica, o grau e o foco das atividades do planejamento e controle de produção. A seguir, Furtado e Carvalho estudam o planejamento da produção de uma cadeia de suprimento sob três cenários distintos de gestão e compartilhamento da informação por meio de um modelo de otimização. Logo após, Fortulan e Gonçalves Filho apresentam uma proposta para implantação de um sistema de *Business Intelligence* por meio do uso de ferramentas de *Data Warehouse* e *OLAP (On-Line Analytical Processing)*, aplicadas especificamente ao chão-de-fábrica. Depois, Morini e Pires propõem um modelo de decisão voltado à gestão da consignação de materiais estrangeiros em cadeias de suprimento. Já Sellitto utiliza os processos de pensamento da teoria das restrições como alternativa para análise sistêmica em organizações, apresentando uma aplicação em uma organização de saúde pública. Ho e Silva apresentam, por meio de uma simulação, melhorias nos estimadores do tempo médio de falha e percentis obtidos do modelo de regressão de Weibull. Em seguida, Talamini, Pedrozo e Silva analisam a cadeia de suprimentos da carne suína brasileira destinada à exportação e as relações entre a gestão da cadeia de suprimentos e programas de segurança de alimentos. Depois, Carvalho procura a partir das principais montadas instaladas no

país analisar o processo de globalização e as estratégias dessas empresas. Por fim, Luche e Morabito apresentam modelos de otimização para apoiar decisões do Planejamento e Controle da Produção na indústria de grãos eletrofundidos e aplicam modelos de programação linear inteira mista para auxiliar particularmente nas decisões da programação da produção e analisar os resultados obtidos.

Boa Leitura!
Prof. Dr. Roberto Antonio Martins
Editor